

ASPECTOS ABORDADOS NAS PESQUISAS ACERCA DA HIPERTENSÃO

Anazira Lima de Sales¹; Elaine da Silva Nunes Rocha²; Francisco Wagner de Sousa Paula³; Daniela Cristina de Paula de Castro e Silva⁴; Geysa Maria Nogueira Farias⁵

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada um problema de saúde pública por diversos fatores que permeiam desde o fator pessoal ao fator social. A HAS denota risco, dificuldade para o controle e altas despesas com serviços médicos e insumos, bem como a possibilidade de agravamento por sua participação em complicações graves. Ademais, a HAS é fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, acelerando o processo de incapacidade dos hipertensos, às vezes, de forma precoce. Ressalta-se o estilo de vida inadequado para o controle da hipertensão, bem como o despreparo e a desinformação acerca da doença e de como conduzi-la, tanto na forma medicamentosa quanto na não medicamentosa. E, através dos estudos, formas são encontradas para melhor divulgação dos bons hábitos, das razões para a não adesão ao tratamento e, dessa forma, uma melhor condução por parte dos profissionais. Mas, o que se pesquisa sobre a hipertensão, o comportamento dos indivíduos, a adesão e diversos outros fatores que estão associados com a prevenção da HAS? Para isso, esse resumo buscou identificar os aspectos abordados nas pesquisas acerca da hipertensão. Nesse contexto, buscou-se durante os meses de fevereiro e março de 2013 na literatura indexada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores enfermagem e hipertensos. Na busca inicial foram encontrados cento e vinte e um artigos (121), após filtrar através dos critérios de inclusão, resultaram apenas trinta e dois (32) artigos. Os artigos inclusos apresentaram-se completos e idioma português. Para a análise desses artigos, leram-se inicialmente os resumos de todos os artigos e estes contemplavam o objetivo da pesquisa. Organizou-se a análise por categorias de abordagens. Dentre os aspectos analisados, organizou-se em cinco categorias principais: Educação (5), Teorias de Enfermagem (6); Adesão ao tratamento (4), Autocuidado (6) e Estilo de vida (11). Em cada categoria foi observado suas especificidades. Na categoria educação, os artigos abordavam sobre educação em saúde e educação continuada para profissionais da saúde. Na categoria teorias de Enfermagem foi observada aplicação de conceitos e de algumas teorias, entre elas Teoria do autocuidado de Orem, Sistema Aberto de Imogene King e Aplicação de instrumentos para consultas de hipertensos. No que se refere à adesão ao tratamento, percebeu-se que os artigos abordaram as dificuldades da adesão e a própria adesão e seus benefícios. No autocuidado, os artigos referiram aos déficits do autocuidado, à automedicação e a atenção dispensada ao hipertenso. Na categoria estilo de vida, os artigos mostram a dialética do modo de vida, os fatores de risco para hipertensão e o estilo de vida dos hipertensos. Dos tipos de estudos observados, as abordagens qualitativas e descritivas prevalecem. Dentre os tipos de estudos observados nos artigos, cita-se o descritivo (13), o levantamento bibliográfico (análise conceitual) (6), Revisão da literatura/Bibliográfica (3), Transversal (3), Exploratório (2), Histórico e dialético (1), Comparativo, transversal de

1. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Email: anazirals@yahoo.com.br

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC

3. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

5. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza - UNIFOR



campo, exploratório (1), Relato de experiência (1), Epidemiológico (1) e Ecológico do tipo série temporal (1). Na discussão dos resultados é importante a análise feita por Machado, Lopes e Vieira (2013)¹ que dizem que tem sido comum no Brasil a falta de reflexão sobre os modelos conceituais. Nesse contexto, os estudos devem ser devolvidos à população que foi estudada, devendo assim ser aplicada, reduzindo as dificuldades na promoção da saúde e da prevenção de danos. Nos estudos, percebe-se uma diversidade de objetivos de estudos, que vão desde levantar dados sobre os hipertensos e suas peculiaridades até análises do comportamento e aplicação de teorias da Enfermagem. Ainda, é importante o estudo sobre a hipertensão, tendo em vista que esse resumo buscou os aspectos que a enfermagem apontava em seus saberes e fazeres. Logo, diversas outras abordagens em outros estudos devem ser contempladas, tais como a clínica, tratamento medicamentoso, entre outros. Em artigos que retratam a educação em saúde, foram abordadas as atividades realizadas por profissionais nas suas unidades de saúde, em especial, na atenção básica, tendo em vista a necessidade de constantes informações voltadas para os pacientes/clientes assistidos nessas unidades. Ainda em relação à educação em saúde, Cordella, Palota e Cesarino (2005)² ressaltam a necessidade de educação continuada para os profissionais, pois acreditam que a qualificação desses seria uma melhoria da qualidade do serviço. Toledo, Rodrigues e Chiesa (2007)³ apontam para “as experiências educativas com usuários portadores de hipertensão são incipientes e poucos artigos se reportam à perspectiva de formação da consciência crítica sobre saúde”. Araujo e Garcia (2006)⁴ trazem acerca da adesão que dois atributos foram identificados para o conceito: a participação ativa no tratamento e a realização de mudanças no estilo de vida. Machado e Car (2007)⁵, no que se refere à estilo de vida, mostram estudos que dizem que a vida cotidiana revela contradições quanto ao tratamento necessário e a doença que não é assumida como doença; necessidade de modificações em hábitos e valores humanos que se contrapõem a essas modificações; impossibilidade concreta de controle dos níveis pressóricos decorrentes de situações do modo de vida como o nervosismo e problemas familiares. Assim, portanto, diante dos diversos estudos analisados, percebe-se a miscigenação de informações e de problemáticas. Ainda, é pertinente, o esforço da categoria de enfermagem na busca pelo conhecimento e consolidação da mesma como ciência. Por fim, diversas são as abordagens desenvolvidas acerca da hipertensão, bem como os diversos tipos de metodologias, em especial, os diversos tipos de estudos.

Descritores: Hipertensão. Enfermagem. Pesquisa.

Eixo: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem

1. Machado MFAS, Lopes MVO, Vieira NFC. Estrutura de sistemas abertos de Imogene King: consistência semântica do conceito percepção em estudos empíricos. Online braz. j. nurs. (Online); 2005, dez., 4(3). <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/31/12>. Acesso em: 24 mar. 2013.

2. Cordella MP, Palota L., Cesarino CB. Medida indireta de pressão arterial: um programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em um hospital de ensino. *Arq Ciênc Saúde*, 2005 jan-mar;12(1):21-6.
3. Toledo MM, Rodrigues SC, Chiesa AM. Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema. Texto & contexto enferm, 2007, abr.-mai, 16(2): 233-238. <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resource/pt/bde-14284>. Acesso em 22 mar. 2013.
4. Araújo GBS, Garcia TR. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: uma análise conceitual. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2006;8(2):259-72.
5. Machado LRC, Car MR. Dialética do modo de vida de portadores de hipertensão arterial: o objetivo e subjetivo*/ *Rev Esc Enferm USP* 2007; 41(4):573-80.